

Relatório da Mobilização para Instalação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco



I etapa



Coordenação Estadual da Bahia
Julho/2002

**“Na Serra da Canastra
Mina sua nascente
No Chapadão da Zagaia
Germina a semente
Brota o velho rio
Chico de grande brio
Integrador da gente”.**

Estrofe extraída da poesia Velho Chico “O Ancião da Natureza” – André Marques



S u m á r i o

Apresentação	1
O Começo...	2
A Mobilização propriamente dita	6
Os Encontros Regionais	10
Comentários Finais	17
Anexos	
Anexo 1 – Perfil Mínimo para Escolha do Mobilizador	20
Anexo 2 – Competências do Mobilizador	21
Anexo 3 – Roteiro para Entrevista	22
Anexo 4 – Relação dos Candidatos a Mobilizador	23
Anexo 5 – Formulário para Cadastro de Usuários / Organizações da Sociedade Civil	24
Anexo 6 – Rádios, TV's e Jornais Parceiros	25
Anexo 7 - Levantamento dos Segmentos de usuários existentes na Bacia	26
Anexo 8 - Localização das Comunidades Indígenas dentro da bacia do São Francisco / Bahia	27
Anexo 9 - Comunidades Remanescentes De Quilombos	28
Anexo 10 - Resultado Do Encontro Com Mobilizadores Para Avaliação Do Trabalho	29
Anexo 11 – Quadro Resumo dos Participantes por Segmento nos Encontros Regionais	30
Ficha Técnica	31



A p r e s e n t a ç ã o

Este relatório busca resgatar as ações desenvolvidas no processo de mobilização para Constituição do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

O trabalho realizado obedeceu a orientação da Lei nº 9433/97, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e dispõe sobre a criação de Comitês de bacias como instância de gestão. Neste sentido, a Associação Nacional de Águas (ANA), firmou convênio com o Instituto Manoel Novaes (IMAN), para que este, desenvolvesse no âmbito da bacia hidrográfica um Programa de Mobilização de usuários, poder público municipal e organizações da sociedade civil, para fins de instalação do referido Comitê.

O relato apresentado refere-se a experiência do Estado da Bahia.

O C o m e ç o . . .

As atividades de mobilização para instalação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, no Estado da Bahia, teve início com o planejamento das ações que deveriam ser desenvolvidas.

Baseado em documento preliminar onde constava o escopo e as diretrizes do programa, buscou-se internalizar o proposto a partir do conhecimento da realidade a ser trabalhada. Para isto, fez-se uma breve revisão bibliográfica, contatos com algumas pessoas e entidades com história de atuação na bacia, com técnicos da Superintendência de Recursos Hídricos para coleta de subsídios teóricos necessários ao embasamento da prática.

Foi realizado o mapeamento dos municípios que compõem a bacia e feita a sua divisão a partir de pólos, tomando como referência as regiões de planejamento econômico do Estado e as sub-bacias. No primeiro momento foi idealizado desenvolver a mobilização em dez municípios pólos: Juazeiro, Jacobina, Paulo Afonso, Irecê, Xique-Xique, Seabra, Caetité, Bom Jesus da Lapa, Barreiras e Santa Maria da Vitória.

A partir de avaliações que tomaram como base o tempo disponibilizado para a realização do trabalho como um todo, agrupou-se os municípios de Juazeiro com Jacobina, Irecê com Xique-Xique, formando desta forma, um bloco de oito municípios que seriam a base do processo de mobilização. Esses municípios são: Juazeiro e Paulo Afonso, compreendendo a Bacia Hidrográfica do sub médio São Francisco; Irecê e Xique-Xique, as sub-bacias da margem direita do Lago Sobradinho e do Rio Paramirim; Seabra, bacia do Rio Paraguaçu; Caetité, bacia do Rio de Contas; Bom Jesus da Lapa, margem direita do Rio São Francisco; Barreiras, sub-bacia do Rio Grande e Santa Maria da Vitória (sub-bacia do Rio Coribe Carinhanha).

Neste período, foi definido junto com a Coordenação Técnica do Programa, um perfil mínimo (anexo 1) como referência para o processo de escolha de nomes que comporiam a equipe de



trabalho, na condição de agente mobilizador, cuja função principal é o de articular nos municípios os segmentos que devem participar do processo de mobilização, para fins de instalação do Comitê. Esses segmentos definidos pela Lei nº 9433/97 são constituídos pelo Poder Público Municipal, Usuários e Organizações da Sociedade Civil. Foi necessário também, estabelecer as competências do mobilizador (anexo 2).

Elaborou-se uma agenda de viagens e o procedimento adotado em primeiro lugar, foi o contato com os prefeitos dando conhecimento do trabalho que estava sendo iniciado e solicitando a indicação de nomes dentro do perfil traçado, para fins de seleção do agente mobilizador. Vale ressaltar, que em todos os municípios visitados o atendimento era feito sempre por assessores, nunca pelo chefe do Executivo.

Contatos também, foram mantidos com representantes e / ou técnicos de órgãos pertencentes a estrutura estadual, nos seus diversos níveis, a exemplo da CODEVASF, EMBASA, Casas de Recursos Naturais da Superintendência de Recursos Hídricos, EBDA, Ministério Público, CRA, Bahia Pesca, DDF, UNEB, com organizações de usuários, a exemplo das Colônias de Pescadores, Associações de Produtores Rurais e as Organizações da Sociedade Civil, como: FUNDIFRAN, Garra, Sindicato do Trabalhadores Rurais, CPT, Movimentos Ambientistas, SOS São Francisco, Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, igrejas e dioceses. Em todos esses locais, o objetivo dos contatos era o mesmo pretendido junto ao Poder Público.

Como resposta à solicitação feita às diversas entidades, os agentes mobilizadores foram selecionados. A maioria através de entrevistas individuais que obedeceu a um roteiro pré-estabelecido (anexo 3).

Em Caetité, a seleção aconteceu em reunião, com a participação de seis pessoas representantes de entidades da Sociedade Civil (Associação Comunitária de Palmeira e Região, Movimento Ambientalista Terra, Pastoral da Criança, Movimento de Mulheres).

Concluída a seleção dos mobilizadores (anexo 4), o passo seguinte, foi a vinda dos mesmos para Salvador, a fim de participarem de uma capacitação, como suporte para o desenvolvimento de suas atribuições, no período de 01 a 04 de abril



Na ocasião elaborou-se o Plano de Ação do Estado, visando dar uma unidade ao trabalho.



PLANO DE TRABALHO

BAHIA

Nº	Meta	Atividades	Ações Subsequentes	Responsável	Local	Data
1	Identificar os 17 agentes locais	Contatos, visitas, reuniões de articulação com o poder público, empresas privadas, organizações não governamentais, nos municípios sede e pólo	Seleção dos agentes	Mobilizadores Coordenadores	Municípios e sedes das regiões pólos	05/04 a 20/04
2	Identificar os usuários e sociedade civil organizada nos municípios, realizando cadastramento	Divulgação do projeto através de cartazes, cartilhas, jingle, release	Contato com os usuários e a sociedade civil organizada	Mobilizadores Agentes	Municípios e sedes das regiões pólos	05/04 a 31/07
3	Avaliar o processo de mobilização nas oito regiões	Reunião entre mobilizadores x coordenadores	Ajuste e encaminhamento para a realização dos encontros regionais	Coordenador estadual x mobilizador	Ibotirama	Paulo Afonso – 21/05 Juazeiro – 23/05 Caetitê e Bom Jesus da Lapa – 05/06 Santa Maria da Vitória – 07/06 Irecê – 11/06 Barreiras – 14/06
4	Realizar 6 encontros regionais	Palestras, oficinas com segmentos	Registro e elaboração de documentos (relatórios, atas, etc)	Coordenadores Mobilizadores Agentes locais	Municípios e sedes	Ação continuada
5	Reafirmar a participação dos usuários, sociedade civil e prefeitos nas plenárias estaduais	Acompanhar o credenciamento e a indicação dos delegados nas plenárias estaduais Mobilizar novos atores	Confirmação das inscrições dos delegados. Ampliar a representatividade	Coordenadores Mobilizadores Agentes locais	Municípios e sedes das regiões pólos	A definir
6	Realização das plenárias estaduais					



Foi também realizada uma reunião, com todos os mobilizadores, a Coordenação e sub coordenação do Programa, objetivando integrar os componentes da equipe, trocar experiências e distribuição de material (mapas hidrográficos, mapeamento dos municípios objeto de intervenção, cópia de programa de mobilização, texto sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos).



Este momento serviu para que os mobilizadores refletissem e optassem em indicar os municípios que estrategicamente seria mais adequado para selecionar pessoas com disponibilidade para atuarem como voluntários, multiplicando e dando mais capilaridade ao trabalho.



A Mobilização propriamente dita:

Os mobilizadores, após escolherem seus agentes locais, passaram a realizar a mobilização propriamente dita. Neste período foi utilizado um modelo de cadastro (anexo 5) a ser preenchido nos contatos realizados, quando da identificação dos diversos segmentos de usuários, bem como as organizações da sociedade civil. Este cadastro deverá subsidiar a criação de um banco de dados.

Quanto ao trabalho desenvolvido pelos mobilizadores, a orientação dada foi: a de identificar todas as lideranças formais e informais, buscar apoio junto a atores sociais, instituições e organizações públicas e privadas, ONG's, no sentido de envolver a todos no processo. Deste modo, o Poder Público Municipal, as Câmaras de Vereadores, estruturas de Governo no âmbito municipal, estadual e federal foram acionadas. Mereceu maior atenção os segmentos de usuários, notadamente irrigação e agropecuária; pesca, turismo e lazer; as organizações da sociedade civil devido ao grande número existente e a sua dispersão dentro dos municípios.

O caminho percorrido para esta ação foram os contatos pessoais, reuniões específicas com os grupos de interesse nos municípios, além de espaços que foram criados em cursos de capacitação, participações em reuniões da Agenda 21, do Farol do Desenvolvimento (programa desenvolvido pelo Banco do Nordeste), reuniões do FUMAC, PRONAF, reuniões das Comissões Municipais de Usuários de Água, do Comitê do Rio Salitre, das Comissões Pastorais da Terra. Enfim, buscou-se articular a mobilização para a instalação do Comitê do Rio São Francisco aos movimentos existentes nos diversos municípios, por entender que esta discussão interessa também, ao conjunto da sociedade considerando que a água é um bem público e que o debate sobre a sua gestão, deve ser assumido por todos aqueles que lutam por um modelo de desenvolvimento sustentável.

Como ferramenta de apoio ao trabalho, foram distribuídos cartazes, cordéis e jingles que foram veiculados nas emissoras de rádio locais, na maioria, gratuitamente (anexo 6).



Em nível central, a Coordenação Estadual buscou dar suporte ao trabalho desenvolvido em campo, com orientação periódica por telefone, e-mail e envio de materiais diversos de suporte ao trabalho. Elaborou modelo de relatório, para fins de registro das atividades desenvolvidas pelos mobilizadores.

Participou de diversas reuniões com a Coordenação Geral e técnica do Programa, para discutir o encaminhamento dos Eventos Estaduais. Em uma dessas reuniões, o objetivo foi levantar em cada um dos cento e quinze municípios que integram a bacia do Rio São Francisco, as atividades econômicas desenvolvidas, relacionando-as enquanto segmento de usuários. Desta forma, identificou-se onde estão localizadas as diversas categorias de usuários e teve-se a noção do público que participaria dos Encontros Regionais (anexo 7).

Neste período, já era bastante forte a preocupação da Coordenação Administrativa quanto aos recursos financeiros disponíveis, para fazer face aos custos dos eventos. No caso da Bahia, por exemplo, a projeção orçamentária ficou em R\$ 3.550,00 por evento. Entretanto o recurso a ser disponibilizado era de R\$ 2.160,00. Diante desta situação, a alternativa encontrada foi a de financiar a ida aos Encontros de dois representantes por segmento. Ou seja: àqueles considerados sem condições econômicas.

Os demais, como: prefeitos, abastecimento urbano, grandes irrigantes e ONG's consolidadas assumiriam seus custos.

Participou de outras reuniões como a do Fórum em Defesa do Rio São Francisco, para divulgação do trabalho de mobilização; com a Equipe do Departamento de Saneamento e Hidráulica da UFBA, responsável pelo trabalho realizado no Rio Salitre; reunião no SRH, com a equipe técnica do órgão e o IMAN, tendo a presença da Sra. Rosana Garjulli, técnica da Agência Nacional de Águas, para formalizar a Comissão Estadual Eleitoral para o CBHSF; e reunião com a Federação de Pescadores.

Manteve ainda, contato com a ANAÍ (Associação Nacional de Ação Indigenista), tendo conseguido informações sobre a localização das comunidade indígenas existentes no Estado da Bahia (anexo 8)



A Coordenação orientou os mobilizadores no sentido de envolver as Comunidades Quilombolas, disponibilizando também, o mapeamento desse segmento (anexo 9).

Socializou material com subsídios técnicos recebidos da Coordenação Técnica e realizou um Encontro de Avaliação com os Mobilizadores (Ibotirama) para ter uma visão de conjunto das ações desenvolvidas, trocar experiências, redefinir estratégias ou consolidar as mesmas. A pauta desse encontro constou de:

- Avaliação do trabalho realizado
- O que foi feito
- O que precisa ser feito
- Dificuldades encontradas
- Providências a serem adotadas para a realização dos Encontros Regionais

(Anexo 9)

Como resultado pôde-se perceber que havia uma certa unidade entre as ações realizadas pelos mobilizadores e que o caminho que eles estavam percorrendo atendia aos objetivos do Programa (anexo 10).

A preocupação de todos era quanto ao número de participantes nos Encontros, isto devido à necessidade de definição do espaço físico, transporte, alimentação e pernoites. Foi apresentado a proposta de assegurar a representação de duas pessoas, por segmento, financiada pelo Programa. Cabendo a equipe o acompanhamento do processo de escolha dos municípios, dos representantes das entidades que iriam participar dos eventos, como forma de assegurar a discussão nas bases.

Coube à Coordenação organizar a parte técnica e financeira dos Encontros Regionais, contatar e oficializar convites aos palestrantes, elaborar ofícios para cessão dos espaços onde os eventos aconteceriam, elaborar matriz para subsidiar a discussão dos trabalhos em



grupos e lista de presença; sistematização do material produzido nas oficinas; e relatórios dos diversos encontros regionais.

Os Encontros Regionais



Momento da Chegada – Assinatura na Lista de Presença

Os Encontros foram realizados, obedecendo a seguinte agenda:

21/05 Encontro Regional de Paulo Afonso reunindo os municípios de Abaré, Chorrochó, Glória, Jeremoabo, Macureré, Pedro Alexandre, Rodelas, Santa Brígida, Uauá.



23/05 Encontro Regional de Juazeiro, reunindo os municípios de Campo Alegre, Casa Nova, Curaçá, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Campo Formoso, Jaguaraci, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ouroândia, Várzea Nova, Umburanas, Morro do Chapéu.



- 05/06** Encontro Regional Caetité e Bom Jesus da Lapa, reunindo os municípios Candiba, Guanambi, Igaporã, Jacaraci, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Sebastião Laranjeiras, Urandi, Brejolândia, Carinhanha, Ibotirama, Iuiu, Malhada, Morporá, Muquém do São Francisco, Paratinga, Riacho de Serra do Ramalho, Sítio do Mato.
- 07/06** Encontro Regional de Santa Maria da Vitória, reuniu os municípios de Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santana, Serra Dourada, São Félix do Coribe, Tabocas do Brejo Velho, Feira da Mata.
- 11/06** Encontro Regional de Irecê, reunindo os municípios de América Dourado, Central, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Ibipecta, Ibititá, Itaguaçu da Bahia, Gentio do Ouro, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí, Xique-Xique, Barra.
- 14/06** Encontro Regional de Barreiras, reunindo os municípios de Angical, Bainópolis, Catolândia, Cotegipe, Custópolis, Formosa do Rio Preto, Luis Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desidério, Wanderley, Buritirama, Santa Rita de Cássia e Mansidão.

A pauta dos Encontros teve um eixo comum, embora tenha sido adaptado as especificidades de cada região.



Programação:

- Abertura oficial, feita pela Coordenação Estadual;
- Apresentação Cultural que em Paulo Afonso e Irecê constou de uma peça teatral, enfocando a realidade do Rio São Francisco. Nos outros municípios esta parte ocorreu através de performance musical; obedecendo a mesma temática;
- Exposição sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos, o Comitê de Bacia e a Gestão compartilhada;
- Exposição sobre a Política Estadual e a atuação da Superintendência de Recursos Hídricos;
- Plenária para questionamentos. Este espaço foi aproveitado pelo fórum em defesa do Rio São Francisco, movimento da Sociedade Civil Organizada, para propor moção em repúdio ao prazo estabelecido para a instalação do Comitê e a não discussão do seu Regimento Interno.
- Intervalo para almoço;
- Orientações sobre os procedimentos para inscrição nas Plenárias Estaduais. Foram feitas a partir do documento (Normas, Procedimentos e Critérios) elaborado pela Diretoria Provisória do Comitê, que tratava das inscrições a serem realizadas, e que deveriam obedecer aos seguintes aspectos:
 1. As Entidades estarem legalmente constituídas até 05 de junho de 2001;
 2. Preenchimento do formulário de inscrição;
 3. Declaração do representante legal da Entidade indicando o seu preposto para fins de credenciamento;
 4. Comprovante de atuação na bacia;



5. Apresentação da cópia autenticada da ata de fundação ou estatuto.

Vale ressaltar, que durante os Encontros ainda não estava definido como atender ao “item” “comprovação na bacia”, neste sentido solicitou-se apresentação dos dois documentos (ata de fundação da Entidade e Estatuto).

Outra questão levantada pelos participantes dizia respeito ao número de entidades a serem inscritas. A sugestão apresentada pela Coordenação Estadual e acatada por todos, foi a da realização de reuniões municipais, acompanhadas pelo mobilizador, onde cada segmento indicaria até 05 entidades em condições de requererem a habilitação. Este procedimento além de dar uma racionalidade ao processo de inscrição, oportuniza de fato, aos atores sociais assumirem também, o processo de mobilização não só fazendo parte do mesmo, mas entendendo que a participação decorre do envolvimento, do assumir responsabilidades e compromisso com o objetivo que se pretende alcançar.

Outra definição foi sobre o local para recebimento das inscrições. Em Paulo Afonso – SEBRAE; em Juazeiro – EBDA; em Caetité – Movimento de Mulheres; Santa Maria da Vitória – Casa de Recursos Naturais; Irecê / Seabra – Garra, Secretaria da Agricultura e Portal do Alvorada; Barreiras – AIBA.

- Oficina temática – Distintos Olhares sobre a bacia, trabalho em sub-grupos que objetivou levantar informações sobre a bacia do Rio São Francisco, identificar, conflitos existentes, como forma de contribuir às futuras ações do Comitê.



Destaca-se a riqueza deste momento pela integração e envolvimento dos participantes nas discussões, contribuindo para ampliar os conhecimentos e visão sobre o rio, e sobre a problemática e ações que vem sendo realizadas nas regiões.

- Socialização do produto dos grupos;
- Encerramento.

Vale ressaltar que as exposições foram realizadas na sua maioria, pelos técnicos da Superintendência de Recursos Hídricos.

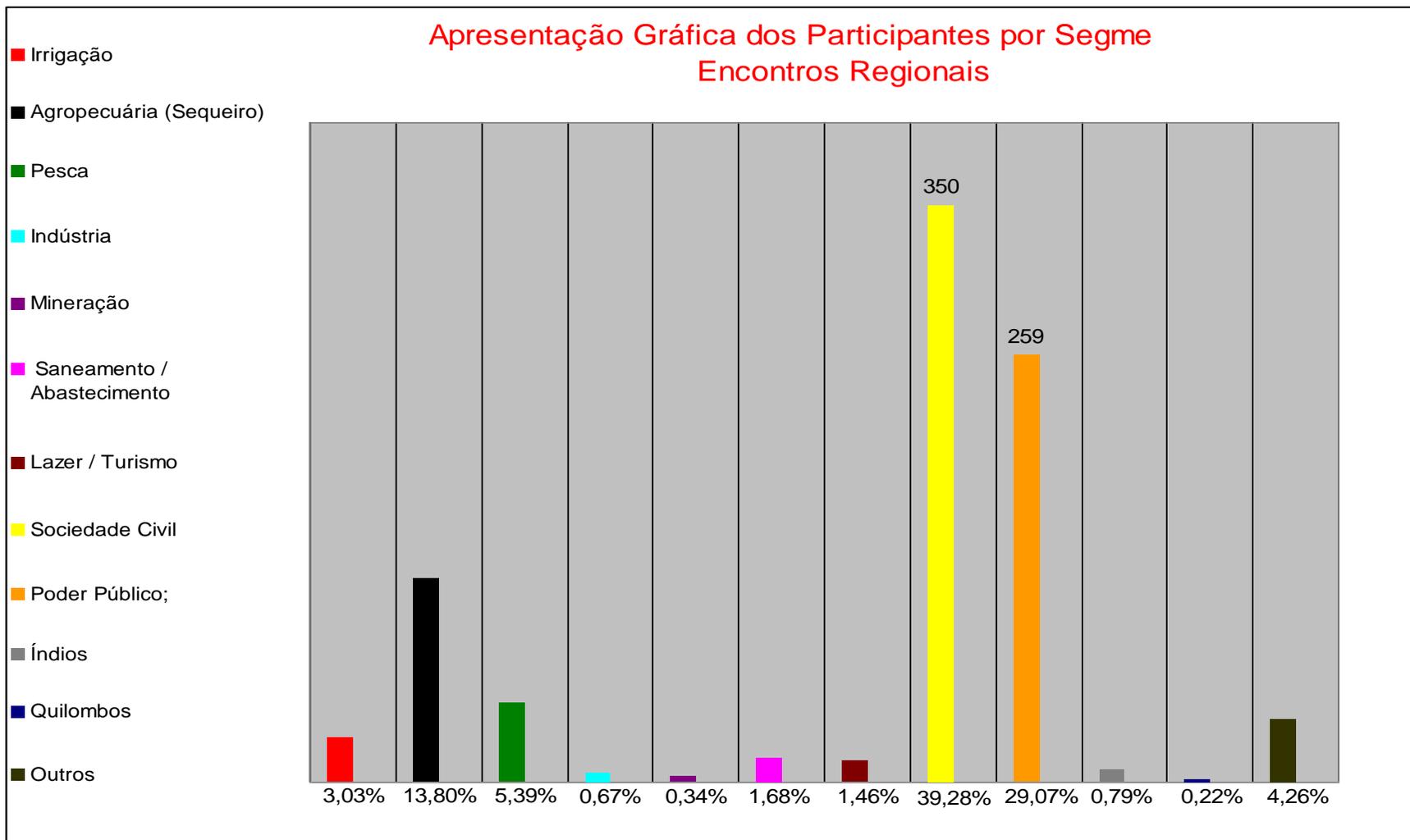


No sentido de valorizar as experiências locais em Caetité, ocorreu a participação do Engenheiro Agrônomo da EBDA, Ernesto Ledo, que apresentou “Os impactos ambientais



sobre o Rio São Francisco”. No Encontro de Irecê, as participações de Renato Tomazzeli, do Grupo de Apoio e Resistência Rural e Ambiental, que discorreu sobre “O papel da Sociedade Civil” e do Engenheiro Agrônomo Luis Alberto Barbosa, da CODEVASF, que falou sobre sua “Experiência de trabalho no Rio São Francisco e os afluentes Rio Verde e o Rio Jacaré”.

Quanto ao produto das oficinas temáticas, os problemas levantados com referência aos recursos hídricos de modo geral, dizem respeito a falta de saneamento básico, seja por esgoto a céu aberto, falta / ou má distribuição da água potável, lixo sem destinação adequada, assoreamento do rio, desmatamento, queimadas, pesca predatória, desarticulação dos órgãos governamentais, dentre outros (anexo 8).





C o m e n t á r i o s F i n a i s

Considero que esta primeira etapa do Programa de mobilização, conseguiu atingir seu objetivo de modo qualitativo. Algumas dificuldades fizeram parte do contexto e merecem ser destacadas:

Primeiro, a substituição da mobilizadora de Juazeiro quando faltavam quinze dias, para a realização do encontro na região. Isto ocorreu devido a nomeação de Maria Letícia como secretária do município de Petrolina.

O pouco envolvimento dos prefeitos no processo, embora tenham enviado representantes, apoiado materialmente as ações, seja disponibilizando transporte para locomoção dos participantes nos Encontros Regionais, cedendo espaços físicos para realização do evento ou cedendo equipamentos de som com operadores.

A exceção ficou por conta dos prefeitos de Paulo Afonso, Santa Brígida, Curaçá, Sobradinho, Santa Maria da Vitória, Macaúbas e Irecê que compareceram aos Encontros.

A dificuldade de acesso ao segmento empresarial, embora tenham existido tentativas, não houve ressonâncias. Tendo comparecido aos Encontros alguns poucos, notadamente, micro empresários e também representantes de cooperativas.

A pouca disponibilidade dos recursos financeiros para arcar com os custos orçados para os encontros, limitou a participação de um maior número de pessoas.

O tempo destinado para a realização deste trabalho, aliado ao tamanho da bacia no Estado, dificultou um maior acompanhamento das ações realizadas pelos mobilizadores. Como também, não permitiu trabalhar a identidade com o Rio São Francisco, não só daquelas pessoas que ficam mais distantes da margem, e das que estão localizadas em áreas de águas subterrâneas.



O desconhecimento do público e a falta de capilaridade da Superintendência de Recursos Hídricos na bacia, impossibilitou, que a mesma fosse o único órgão para o recebimento das inscrições para as Plenárias Estaduais.

Os pontos positivos que merecem destaque são:

- A qualidade da equipe de mobilizadores, que pelo envolvimento, responsabilidade e competência, conseguiram assumir este desafio e dar resposta de maneira satisfatória.
- A receptividade encontrada principalmente junto a EBDA – Empresa Bahiana de Desenvolvimento Agrícola, que nos municípios, disponibilizou seus escritórios para as nossas reuniões, equipamentos como: computadores, aparelhos telefônicos e fax e a colaboração de alguns de seus técnicos.
- O apoio do GARRA – Grupo de Apoio e Resistência Rural e Ambiental, que disponibilizou também, seu espaço físico e equipamentos para o trabalho do agente mobilizador de Irecê e seu apoio administrativo.
- O apoio de diversos sindicatos de trabalhadores rurais, principalmente, o do município de América Dourada, que vem colocando combustível na moto do agente local de mobilização.
- A realização dos Encontros que deu oportunidade para avaliar o processo de mobilização e traçar estratégias para atingir os segmentos que se mostram mais resistentes.
- A agenda de reuniões municipais, a ser realizada pelos mobilizadores, para avaliarem os encontros e incentivarem os vários segmentos a indicarem seus representantes para participarem das Plenárias Estaduais.
- O interesse dos participantes e a qualidade das discussões nos trabalhos em grupo.



- Por fim, pode-se dizer que a maior participação das organizações da Sociedade Civil deve-se ao fato de ser mais fácil sua mobilização e pela sua responsabilidade enquanto formadora de opinião.
- Em municípios onde existe uma forte presença do Estado na formação de Associações / Sindicatos, o comportamento das pessoas que os representam é mais tímido. Contrapondo com os municípios onde a expressão da Sociedade Civil se faz mais forte.
- A desarticulação dos órgãos Estaduais nos seus três níveis é de fato um problema a ser resolvido na Gestão de Recursos Hídricos.
- Segundo dados das oficinas temáticas são poucas as ações desenvolvidas no sentido de revitalizar a bacia hidrográfica do Rio São Francisco; quando elas existem, geralmente estão associadas a ONG's, CPTs, Movimentos Ambientalistas, Colônias de Pesca e outros.

Anexo 1

Perfil Mínimo para escolha do Mobilizador

- Não ter vínculo empregatício.
- Ter disponibilidade para viajar.
- Ter experiência com Organizações da Sociedade Civil, mesmo que de cunho religioso.
- Ser residente no município sede, por no mínimo 1 ano.
- Ter percepção da realidade municipal e regional.
- Ter nível de escolaridade correspondente ao fundamental completo.
- Ter facilidade de comunicação e relacionamento interpessoal.
- Ser criativo e ter capacidade de iniciativa.



Anexo 2

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

SELEÇÃO DE MOBILIZADORES

1. Observar:
 - Aparência de modo geral
 - Maneira de expressar-se
 - Disponibilidade para o trabalho (perguntar sobre a ocupação atual)

2. Questionar sobre o conhecimento que tem do município, tempo de moradia, os problemas que identifica com relação ao Rio São Francisco, usuários, ONG's que atuam na região, lideranças, se tem participação em alguma organização da sociedade civil.

3. Caso seja escolhido, como pretende desenvolver o trabalho? Observar estratégias, iniciativas e criatividade, coerências.

Anexo 4

	Relação dos Candidatos a Mobilizador	Entidade que indicou
1 *	Anelí Rodrigues de Oliveira	CPT Guanambi
2	Otacílio Eugênio dos Santos	Colônia de Pescadores Bom Jesus da Lapa
3 *	Clériston Teixeira Duarte	EBDA Salvador (técnicos)
4	Ilderan Pires Mirante	EBDA Bom Jesus da Lapa
5	Jucilene Ferreira Lima	Diocese da Lapa (Pe. Tadeu)
6	Maria do Socorro de Miranda Alves	CPT Santa Maria da Vitória (Marilene)
7 *	Manoel Rocha de Oliveira	CPT Santa Maria da Vitória (Marilene)
8 *	José Cizino Menezes Lopes	IMAN / AIBA (Barreiras)
9 *	Assismaron de Souza Gama	GARRA / Pólo Sindical (Irecê)
10 *	Nelson de Souza Silva	Secretaria de Agricultura / Secretaria Meio Ambiente (SEABRA)
11	José Fernandes Mendes dos Anjos	Pólo Sindical (SEABRA)
12 *	Maria Letícia F. Souza Substituída por Maria Salete Nogueira Teles Moreira	UNEB Juazeiro
13 *	Nadja Maria Ferreira Monteiro	SEBRAE Paulo Afonso
15	Railda Duarte Mota Tosta	EBDA – Juazeiro
16	Rodrigo Andrade Oliveira	EBDA – Juazeiro
17	Orlanilde Menezes	Secretária Agricultura de Juazeiro



Anexo 5

FORMULÁRIO PARA CADASTRO DE
USUÁRIOS/ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da Entidade

Sigla

Segmento

Município

UF

Endereço

CEP

CP

Fone

Fax

Data da Fundação

Área de Abrangência

É Registrada?

Nº do CNPJ

Nº de Associados

Responsável Legal



RELACÃO DOS MOBILIZADORES E AGENTES

BAHIA

JUAZEIRO	PAULO AFONSO
<p>Mobilizador Maria Salete Nogueira Teles Moreira Técnica Agrícola Tel.: (74) 611-3999</p> <p>Agente Veraneide de Brito Almeida Rua Deoclides Braga, nº 02 Remanso</p> <p>Agente Débora de Araújo Oliveira Jacobina – Res.: 621-1800 EBDA – (74) 621-3210 621-3920</p> <p><i>Maria Auxiliadora B. Oliveira</i> <i>Apoio Administrativo</i> <i>Fone: (74)612-7151 / 9995-6420</i></p>	<p>Mobilizador Nadja Maria Ferreira Tel.: (75) 9968-4215</p> <p>Agente Luis Vicente Ferreira (Ivinho) Glória</p> <p>Agente Gilson Lima da Silva</p> <p><i>Maria Gorete P. Lima</i> <i>Apoio Administrativo</i></p>
SEABRA	CAETITÉ
<p>Mobilizador Nelson de Souza Silva GAS (Grupo Ambientalista de Seabra) Tel.: (75) 331-2364</p> <p>Agente Joaquim Souza GEMA (Grupo Ecológico de Macaúbas) Tel.: (77) 473-1758 (77) 473-1439 (manhã)</p> <p>Agente João Ricardo Brasil Matos Paramirim Tel.: (77) 471-2596 (residência) (77) 471-2495 (escritório)</p>	<p>Mobilizador Aneli Rodrigues de Oliveira Movimento de Mulheres Tel.: (77) 454-2519</p> <p>Agente Gilmar Pereira dos Santos (Guanambi) Tel.: (77) 451-4710</p> <p><i>Janete Novaes de Oliveira</i> <i>Administrativo - Apoio</i></p>



RELACÃO DOS MOBILIZADORES E AGENTES

BAHIA

BOM JESUS DA LAPA	IRECÊ
<p>✚ Mobilizador Clérison Teixeira Duarte Tel.: (77) 481-3394</p> <p>✚ Agente José Nicolau Teixeira Leite Muquém do São Francisco</p> <p>✚ Agente José Augusto Souza Miranda Paratinga</p> <p>✚ Agente Afonso de Castro Vieira Filho Carinhanha</p> <p>✚ Agente Manoel Bispo Barbosa Bom Jesus da Lapa</p>	<p>✚ Mobilizador Assimaron de Souza Gama Pólo Sindical GARRA Tel.: (75) 641-2570 / 641-4443</p> <p>✚ Agente Antonio Rodrigues dos Santos (Barrinha) Xique-Xique</p> <p>✚ Agente Cloves Fernando de Oliveira Lima Pólo Sindical América Dourada</p> <p>✚ Agente José Fernandez da Silva Pólo Sindical Barro Alto</p> <p><i>Lindacir Cecília de Souza</i> <i>Apoio Administrativo</i></p>
BARREIRAS	SANTA MARIA DA VITÓRIA
<p>✚ Mobilizador José Cisino Menezes Lopes AIBA Tel.: (77) 613-8000 9115-9786</p> <p>✚ Agente Reginaldo da Mota Alcântara Cotegipe</p> <p>✚ Agente Tonio Alberto Reis Nogueira Santa Rita de Cássia <i>Tiago Leite Lopes</i> <i>Apoio Administrativo</i></p>	<p>✚ Mobilizador Manoel Rocha de Oliveira (Bel) ASTAG Tel.: (77) 483-1120</p> <p>✚ Agente Domício Pereira de Souza Correntina – Ba Tel.: 488-2072 (recado)</p> <p>✚ Agente Afonso Correia de Souza Cocos Tel.: 489-1082 (recado) <i>Marineide Leão Serra</i> <i>Apoio Administrativo</i></p>



**PROGRAMA DE MOBILIZAÇÃO
PARA INSTALAÇÃO DO COMITÊ DO RIO SÃO FRANCISCO**

Convênio IMAN / ANA

Coordenação Geral

José Theodomiro de Araújo

Coordenação Técnica

Maria da Conceição Freuler

Coordenação Administrativa

Dannielle Cavalcanti Silva Araújo

Coordenação Estadual

Maristela Gomes de Oliveira

Sub-Coordenação

Risomar Pereira do Nascimento

Digitação e Diagramação

Reneé Nascimento Rudner